



Ismael Jesus Klein  
Marcia dos Santos Ramos Berreta  
Patrícia Soares Viale

# TAIPAS DE PEDRA

*Paisagem e Patrimônio dos  
Campos de Cima da Serra*



Ismael Jesus Klein  
Marcia dos Santos Ramos Berreta  
Patrícia Soares Viale

# TAIPAS DE PEDRA

*Paisagem e Patrimônio dos  
Campos de Cima da Serra*



O Projeto Raízes teve o apoio da Deputada Estadual Sofia Cavedon que incluiu na Lei Orçamentária do Estado do Rio Grande do Sul, n.º 17.771, de 21 de dezembro de 2021, uma Emenda Parlamentar n.º 311, pelo qual foi possível a execução das ações previstas. A Uergs agradece à Deputada que, além do apoio financeiro, acompanhou com entusiasmo as atividades divulgadas no @projetoraizes20 e participou ativamente do 1º Seminário Raízes, ocorrido em São Francisco de Paula no mês de novembro de 2022, onde foram apresentados os resultados do projeto à comunidade.

\*Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2023 – Autoras da Publicação e UERGS



Creative Commons License

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

K64t	Klein, Ismael Jesus  Taipas de pedra: paisagem e patrimônio dos Campos de Cima da Serra / Ismael Jesus Klein; Marcia dos Santos Ramos Berreta; Patricia Soares Viale. – São Francisco de Paula: Uergs, 2023.  Série Ambiente e Sustentabilidade, n. 11 64 f., il. ISBN 978658610599-5  1. Elementos Culturais. 2. Muros de Pedra. 3. São Francisco de Paula. I. Klein, Ismael Jesus. II. Berreta, Marcia dos Santos Ramos. III. Viale, Patricia Soares. IV. Título.  CDU 624.012.81
------	---

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

### **Revisora de Textos**

Juliana Orsi Vargas Strassburger

### **Projeto Gráfico e diagramação**

Traço Leal Comunicação

São Francisco de Paula

UERGS

2023

São Francisco de Paula  
2023



**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
Projeto de Extensão Raízes: São Chico + 20**

**COMITÊ EDITORIAL**

Aline Reis Calvo Hernandez (PPGAS/Uergs – PGDR/UFRGS)

Clódís de Oliveira Andrades Filho (PPGSR/UFRGS)

Lucimar de Fátima dos Santos Vieira (POSGEA/UFRGS)

**Fotografias**

Ismael Jesus Klein e Cássio Adílio Hoffmann Oliveira

## Sobre os autores



### **Ismael Jesus Klein**

Gestor ambiental. Licenciado em Ciências da Natureza, Mestre em Ambiente e Sustentabilidade e doutorando em Geografia. Serrano, apaixonado pelas paisagens dos Campos de Cima da Serra.



### **Marcia dos Santos Ramos Berreta**

Doutora em Geografia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Projeto de Extensão Raízes: São Chico + 20.



### **Patricia Soares Viale é jornalista e escritora.**

Escritora. Moradora de São Francisco de Paula. Produtora cultural, trabalha na divulgação dos Campos de Cima da Serra na mídia

*“Ali, nos mirantes mais altos do Rio Grande do Sul, com as forças milenares da erosão a trabalhar diante dos olhos, com os temerosos abismos dos canhões aos pés, com o pinhal, a mata branca e o campo, tão rio-grandenses, em derredor, com o oceano no horizonte, as gerações do futuro nos hão de agradecer a piedade e reverência com que conservamos as mais grandiosas **paisagens** da nossa terra”.*

*(Balduino Rambo, 2005, p. 438)*







# Apresentação

Sabemos que o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Sabemos que, com a preservação do patrimônio cultural, podemos conhecer a história de um lugar, sua arte, tradições e saberes de um determinado povo. Saber é riqueza que transborda. Preservar e valorizar os elementos culturais de um povo é também manter viva a sua identidade. E quem preserva é construtor de cidadania.

“Taipas de Pedras” é o resultado da dissertação de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade (UERGS), de Ismael Jesus Klein, que constrói uma continuidade da história no município de São Francisco de Paula, onde as taipas ainda existem e nos fazem

refletir sobre estilos de vida e expressão desta vida. Taipa é o nome regional dado aos “muros de pedra de junta seca”, ou muros construídos com blocos de rochas, sem uso de argamassa. Estas construções, tão comuns na região dos Campos de Cima da Serra, são testemunhas de mudanças na paisagem, ao longo dos últimos séculos.

Os muros de pedra foram construídos para servir de divisa de propriedades, corredores para condução de tropas de animais, cercados para controle dos rebanhos, e até mesmo para delimitar cemitérios particulares e comunitários. Edificadas a partir de afloramentos rochosos presentes nos campos, são extremamente resistentes às intempéries, e estão integradas na paisagem, servindo de abrigo para a fauna e a flora local. As taipas já são consideradas patrimônio cultural do

município de São Francisco de Paula (Lei Nº 3525/2020) e são consideradas marcas históricas nesta paisagem.

Sabemos que só é possível proteger e cuidar do que conhecemos. E só conhecemos quando a informação é difundida, divulgada. Quando o conhecimento é repassado para as pessoas, sem floreios ou linguagem rebuscada. É nesta transmissão de informações, que nos apropriamos do seu significado, e assim ajudamos na preservação do que é informado. Quando cuidamos dos nossos bens culturais, preservamos nossa identidade e nos enxergamos nestas referências com a cidade, com a região. Somos validados como seres, que pertencem a uma história. Perder, ou ver alteradas, nossas manifestações arquitetônicas e paisagísticas é também perder os referenciais, que permitem nossa identificação com

o lugar em que vivemos. Neste caso, a dissertação do Ismael, nos convida a enxergar as taipas como paisagem típica dos Campos de Altitude, ecossistema do Bioma Mata Atlântica de grande biodiversidade e beleza cênica. E conservar os Campos de Altitude é também conservar a identidade dos serranos. Se quisermos continuar nos enxergando como tais, é preciso seguir o processo de primeiro conhecer o seu ambiente, para então conservar, proteger e cuidar.

E este cuidado inicia-se com a leitura deste livro, uma ferramenta linda para despertar o desejo de vivenciar esta experiência histórica, que são as taipas nos Campos de Cima da Serra.

**Patrícia Soares Viale**





A landscape photograph showing a hillside covered in dry, golden-brown grass. The hill rises from the foreground towards the right. In the middle ground, there is a rocky outcrop with some dark green shrubs. The sky is a clear, pale blue. The text 'A Paisagem dos Campos de Cima da Serra' is overlaid in white serif font at the bottom of the image.

# A Paisagem dos Campos de Cima da Serra

Os Campos de Altitude são um ecossistema do Bioma Mata Atlântica, característico da região do planalto sul brasileiro, que podem ser encontrados nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.













Os Campos são compostos por uma vegetação de gramíneas e arbustos. Essa formação é rica em biodiversidade de fauna e flora, apresentando muitos endemismos (fenômeno no qual uma espécie ocorre exclusivamente em determinada região geográfica) e abrigando diversas espécies ameaçadas de extinção.







Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*). Espécie de canídeo característico dos ambientes campestres dos Campos de Cima da Serra.



Cravo-do-campo-vermelho (*Tricholine macrocephala*). Espécie ameaçada de extinção pela destruição dos campos naturais.





Além de abrigar uma valorosa biodiversidade, os Campos de Altitude servem de suporte a uma das atividades econômicas mais importantes da região. A pecuária extensiva, desenvolvida desde os primórdios da colonização quando foi introduzida a raça do gado franqueiro.





Foi a partir desta colonização que surgiram as taipas, nome dado aos muros erguidos com basalto, rocha de origem vulcânica abundante em toda a região. Com o passar dos tempos, estas construções passaram a fazer parte da paisagem dos Campos de Cima da Serra.









As taipas foram construídas com material dos afloramentos de rochas vulcânicas encontrados nos campos do planalto. Por isso, são consideradas intervenções de baixo impacto ambiental que utilizam de material disponível no local.







A técnica construtiva está baseada em encaixar os pedaços de pedra basalto sem o uso de nenhum tipo de rejunte ou argamassa. Por esse motivo também são conhecidos em outros lugares do mundo como muros de pedra seca.





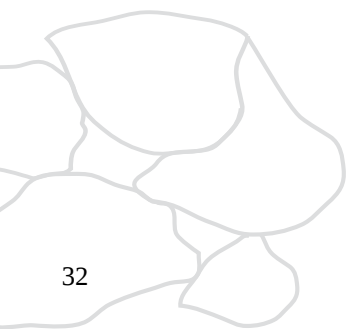


As primeiras taipas foram construídas na região a partir do século XVIII, como corredores que serviam para a condução das tropas de muares e bovinos. O território do município de São Francisco de Paula integrou a Rota dos Tropeiros, uma das rotas comerciais mais importantes do período colonial sul brasileiro. O estabelecimento das primeiras Sesmarias e o Tropeirismo são responsáveis pelo início do povoamento europeu nos Campos de Cima da Serra. A necessidade de divisão das terras, e controle dos rebanhos, demandou a construção dos muros de pedras com o único material disponível naquele momento, as rochas abundantes pelos campos.















A disponibilidade das rochas basálticas nos afloramentos, a necessidade de “limpeza” dos campos para facilitar o pastoreio, a mão de obra escrava e o saber-fazer construtivo difundiu a construção das taipas pela região do planalto.













As taipas foram construídas para servir de divisa entre as propriedades rurais, manter o gado nas “mangueiras” (cercados) e até mesmo cemitérios particulares e comunitários.







Em São Francisco de Paula são encontradas mais de 80 km de taipas no território municipal, construídas em vários formatos. Quanto à altura, variam de 0,7 a 2 metros. A largura mede cerca de 0,8 m no topo a mais de um metro de base (Klein e Berreta, 2022).

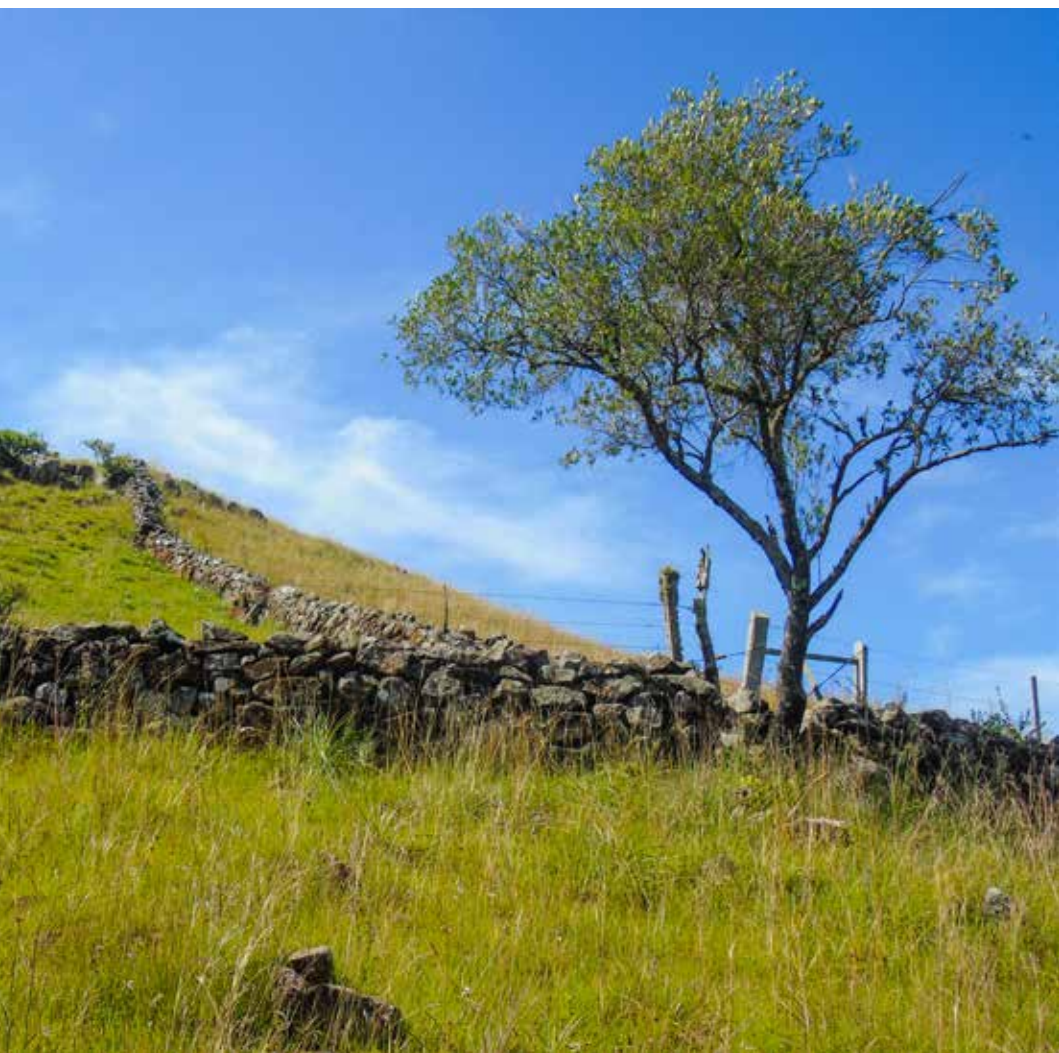






Extremamente sólidas, as taipas, com o passar dos anos, se integram à paisagem, servindo de abrigo para pequenos mamíferos, anfíbios e répteis, além dos musgos e até árvores

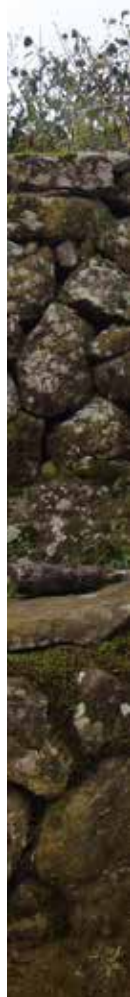








As taipas são seculares pelo fato de serem construídas a partir das rochas vulcânicas, extremamente resistentes às intempéries. Devido a esta resistência ao tempo, e mesmo que a técnica de construção não seja mais replicada, algumas destas estruturas ainda fazem parte do contexto de uso nos campos das propriedades rurais.











As taipas são marcas na paisagem de importância histórica, cultural e ambiental, que precisam ser restauradas e conservadas. No município de São Francisco de Paula elas estão protegidas por Lei Municipal, por serem consideradas patrimônio cultural.













A remoção da vegetação dos Campos de Altitude, pelos novos usos econômicos da terra, é a principal ameaça a preservação da taipas.











Conservar as taipas é conservar a paisagem dos Campos de Altitude, um importante ecossistema do Bioma Mata Atlântica de incomparável beleza cênica. Além disso, conservar os Campos de Altitude é conservar a identidade dos serranos que foi forjada pelo modo de vida campeiro.









# Referências

KLEIN, Ismael Jesus; BERRETA, Márcia dos Santos Ramos. A valorização das “taipas de pedras” como estratégia para a conservação da paisagem dos Campos de Altitude em São Francisco de Paula/ RS, Brasil. *Confins* [Online], 59 | 2023. Posto online no dia 29 junho 2023, consultado em 29 de setembro de 2023. URL: <http://journals.openedition.org/confins/52221>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.52221>

RAMBO, Balduino. A Fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural. 3. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005. 473 p.











